



A Arcádia



Banabuyé 304 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

Esperança 91 Anos

EDIÇÃO ESPECIAL DE CARNAVAL – HOMENAGEM A “LERO”

ANO III Quarta de Cinzas, 01 de março de 2017 N°20

A Boneca de Lero

Por Rau Ferreira

Lero residia no Rio. Esperancense nato, não perdia um carnaval e vinha todos os anos participar os festejos de “Momo” em nossa cidade.

Foi ele quem criou a famosa “Boneca”. Não era bonita, segundo dizem, mas o engraçado era o gingado que Lero fazia, balançando aquele mamulengo agarrado no pescoço de um lado para o outro.

O bloco era acompanhado por uma centena de brincantes. Criaram até uma marchinha parodiando uma tradicional música nordestina:

*“Acorda Maria Bonita,
Acorda para fazer café,
Que o dia está raiando
A Boneca de Léro, já tá de pé”.*



Nos anos 70, salvo engano, Lero se envolveu numa briga e foi preso no sábado que antecedia o carnaval. De nada adiantou os pedidos dos amigos, a polícia parecia irredutível na decisão de só liberar após o carnaval.

Os mais chegados viam naquela prisão uma espécie de punição, talvez pelo fato da boneca mostrar sua irreverência no corredor da folia.

Continua na segunda página.



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano III, N° 20
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloíse
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



O fato é que Lero só foi solto na quarta-feira de cinzas, mas os seus amigos, entristecidos por ele ter perdido aquele festejo, resolveram fazer um outro carnaval, brincando até o raiar do dia seguinte. Em protesto, mudaram a letra da música da “Boneca”, que ficou assim:

*“Segura a Boneca Lero
Segura não deixa cair
Segura a Boneca Lero
Que a polícia vem aí”.*

Lero alegrou muitos carnavais, ao lado do “Zé Pereira” e do “Bumba-meu-boi” de Zé Marcolino. A tradição da “boneca” acabou com seu criador, que faleceu afogado em uma cachoeira no Rio.

Comentários:

“[...] era uma tradição! Todos corriam para porta para ver passar esta obra de arte a BONECA DE LERO!” (Cida Galdino)

“Boneca de Lero. Bloco carnavalesco criado por meu tio Lero” (Moacy Fernandes)

“Adorava a boneca de Lero, aliás foi o primeiro carnavalesco de Esperança, de uma criatividade ímpar! Grande Lero!” (Cleo Meira)

Via Grupo “ESPERANÇA TERRA MÃE!”

Quem foi “Lero” da Boneca



Bloco carnavalesco “Boneca de Lero”

Pedro Fernandes Pimenta – o Lero – era filho de João Fernandes Pimenta e Severina Silva Monteiro (Dona Tintinha).

Tinha cinco irmãos: Lourdes de Luís Bento, mãe de Bacaninha do transporte alternativo; Lia, mãe de Romualdo e Jacinta de São Miguel; Bia, primeira esposa do saudoso Zé Carloata; Antônio Ajato, antigo sapateiro de

Esperança; e Maria Bertezena, a Zena mãe de Moacy Fernandes.

Lero era da família “Fernandes-Pimenta”, muito conhecida na cidade. Quem não lembra de Manuel Fernandes, também conhecido por “Mané Piola”.

Todos sabem, e já foi objeto de uma matéria nossa, que certa feita Lero se envolveu numa confusão e foi preso no sábado de carnaval.

De nada adiantou os amigos pedirem a polícia para soltar, mas quando foi na quarta-feira de cinzas, foram recepcionar o companheiro na porta da cadeia, aproveitando a ocasião para fazer um carnaval que foi até o raiar do outro dia.

Acredito até que Lero foi um dos criadores do carnaval fora de época, dado o contexto como tudo aconteceu.

Pois bem. Lero faleceu em uma cachoeira na cidade de Magé, Estado do Rio de Janeiro, de propriedade da irmã de seu primo Russo, chamada de Lourdes.

Ainda hoje muita gente lembra com saudade da “Boneca de Lero”. Por essa razão, o BlogHE presta esta singela homenagem a um dos grandes carnavalescos esperancenses.

SOMBRA ILUMINADA

Samba Enredo da G.R.E.S.

“Última Hora”

I

*Nossa Escola colorida
Vem trazer para a avenida
Um tema singular
Vem cantando nesse carnaval
Um samba original
Em homenagem
Ao poeta popular.*

II

*Roda bahiana
Pega na saia, que quero ver
Você bahiana, {Bis
Sambar até amanhecer*

III

*Foi no Século passado
Silvino Olavo aqui nasceu
Mas foi na Capital
Que ele muito aprendeu
Lá no Rio de Janeiro
Famoso ficou
Consagrado como jornalista, {Bis
Grande poeta e escritor.*

IV

*Mas voltando ao seu torrão
Lutou na libertação
Desta terra adorada
E nesse dia de folia
Lembremos com alegria
“Cisnes” e “Sombra Iluminada”*

*Esperança, 1º de Fevereiro de 1981.
Letra: Jaime Gonçalves de Lima (Jaime
Pedrão). Arranjos: João Veríssimo.*

CARNAVAL DE TODOS OS TEMPOS

*O carnaval antigo se destacava
A simplicidade e a brincadeira
Nada de violência ou bebedeira
O povo se fantasiava
Saia às ruas na zoeira
e em todo canto se alegrava.*

*O mela-mela e o pó de arroz pairava
E não terminava na terça-feira
O bloco de Léro passava
E levava toda a canseira.*

*E os carros na principal desfilavam
E as meninas todas faceiras
A todos meninos encantavam
Numa tremenda brincadeira.*

*Às quatro saia o Zé Pereira
Depois o “Bumba” de Marcolino
dançava
E a “Boneca” de Lero já na soleira
A sua vez esperava!*

*Na rua havia cachoeira
de baldes d'agua que deitava
As pessoas das casas inteiras
Por sobre quem passava.*

*E no alto da ribeira
A orquestra que tocava
Era seu “Boneco” e a cabeleira
do Zezé eternizava.*

*No CAOBE a soleira
do palco também vibrava
ao som do frevo e na folia do “cheira”
o perfume dominava.*

[...]

Rau Ferreira